



Para Wilton Wander, Taguatinga criou a cidadania do DF

ANIVERSÁRIO Taguatinga, uma cidade de todos

Em comemoração aos 68 anos, o *Aqui-DF* preparou uma edição especial com moradores que se orgulham de fazer parte da história de "Taguá"

» LUIZ FELLIPE ALVES
» VITÓRIA TORRES

Fundada em 1958 para abrigar os candangos, Taguatinga evoluiu para um polo econômico e comercial. No dia em que a cidade comemora 68 anos, o *Aqui-DF* preparou uma edição especial para contar histórias de moradores e empresários que se orgulham de onde vivem.

É o caso de Wilton Wander Lopes. Ele tem 80 anos e chegou na cidade em 1960, aos 15, após se mudar da Cidade Livre — atual Núcleo Bandeirante — com a família. Vindo de Governador Valadares (MG), o advogado, jornalista e historiador conta que, assim que chegou, percebeu uma falta de interação e calor humano. "As pessoas vinham de muitos estados diferentes, então, possuíam costumes muito diferentes. Isso dificultava a interação entre as pessoas", afirmou.

Sua paixão pela cidade foi exposta em livros, onde mostra Taguatinga de forma mais íntima. "A minha principal ideia era mostrar como Taguatinga criou a cidadania do Distrito Federal. As pessoas que vêm para cá, fazem sua fortuna aqui e não querem sair da cidade. Taguatinga é para realizar sonhos", finalizou.

Um dos destaques de Taguatinga são suas áreas verdes. Na cidade, os moradores podem usufruir o Taguaparque, Parque Saburo Onoyama e a Floresta Nacional de Brasília (Flona) — que é a preferida de Edgar Fagundes, 69. O geólogo, junto com um grupo de voluntários, abriu as trilhas que, hoje, são o cartão de visita da floresta. "As trilhas foram feitas por pessoas que integravam grupos de trilhas e ciclistas. Hoje, toda a comunidade que frequenta a Flona tem um profundo sentimento de pertencimento", disse.

Do outro lado da cidade, o Parque Ecológico Saburo Onoyama — mais conhecido como Vai Quem Quer —, é um dos grandes atrativos. No local, os visitantes podem encontrar parquinho, brinquedos para crianças e até mesmo uma piscina. Todos esses atrativos encantam os visitantes. Lohan de Oliveira, 26, sabe muito bem a importância que uma área verde

Davi Pereira CB/DA Press



Domingos da Veiga trouxe Portugal para Taguatinga

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Maria da Graça mora na cidade há 50 anos

perto das casas tem. Ele gosta de ir a diversos parques em Taguatinga. "Ter esses ambientes, como o Saburo Onoyama, é muito importante. Eu venho para cá para andar e distrair a cabeça", disse.

Assim como os parques, as praças de Taguatinga possuem grande apelo da população. A Praça do Relógio e a Praça do Bicalho são pontos significativos da cidade, reunindo inúmeras histórias e sendo um marco do orgulho do Taguatinguense. Para Esther Ludmylla, 18, a Praça do Relógio é a referência da cidade para os que vêm de fora. "Esse relógio é o nosso ponto de referência. Todo mundo sabe onde fica. Para qualquer coisa que eu marco, cito a Praça do Relógio como ponto de referência", afirmou.

No Bicalho, os domingos tomam um outro ar com a feira livre que ocupa a praça. Das 8h às 14h, o local é tomado pela cheira das frutas e das barras de comida. Entre os locais mais disputados, a barraca de pães de queijo artesanais de Cláudio e Cláudia Venturelle, pai e filha, marca presença em todas as edições da feira. "Estamos na feira há 15 anos. Crescemos em Taguatinga, vivendo nessa feira, aqui foi a nossa primeira oportunidade", conta Cláudia.

Polo comercial

Em 68 anos de história, o comércio da cidade se tornou um dos mais desenvolvidos de Brasília. O Taguacenter e o Mercado Norte se destacam pela variedade e tradição dos lojistas. Moradora da cidade há 50 anos e autoproclamada "taguatinguense de coração", Maria das

Graças não economiza elogios aos centros comerciais. "São lugares muito bons para fazer as compras. Sempre tem o que eu preciso. Gosto muito de costura e pintura, sempre venho aqui para reabastecer meus materiais", comentou.

Dona de uma loja de roupas no Mercado Norte, Maria do Socorro também se diz orgulhosa em fazer parte da história comercial da cidade. "Sempre trabalhei com comércio. Fui e ainda sou feirante. Cheguei aqui com muita luta", contou. Para ela, não há lugar melhor do que o Mercado Norte. "Esse lugar é incrível. As pessoas continuam comprando aqui, tenho uma clientela muito fiel", acrescentou.

Taguatinga também possui espaço para uma boa gastronomia. Contando com um cardápio direto de além-mar, o restaurante Portugal & Seus Sabores marca a CNB 9, na Avenida Comercial com

seus tradicionais bolinhos de bacalhau e pastéis de Belém. Criado em 2011 pelo chef Domingos da Veiga, o restaurante se tornou um ponto turístico na cidade. Com uma história que atravessa Portugal, São Paulo e Minas Gerais, o cozinheiro afirma, em alto e bom som para quem quiser escutar, que se sente muito feliz em Taguatinga.

Para o restaurante, o plano é continuar expandindo. Recentemente, uma unidade foi aberta ao lado da Feira dos Importados no SIA. Entretanto, ele deixa uma coisa muito clara sobre sair de Taguatinga. "Daqui eu não saio, daqui ninguém me tira. Já me fizeram diversas propostas para sair daqui, mas eu gosto desse lugar, onde renasci e cresci comercialmente", declarou.

Ao lado da Praça do DI, o Rebu-Fogo e Fumaça foi criado após o fechamento do estabelecimento dos sócios Bruno Oliveira, 38, e Lucas Narciso, 31, em Águas Claras, durante a pandemia. Unindo o tradicional churrasco brasileiro e técnicas de outros lugares com uma forte cultura em churrasco como Argentina e Texas, o restaurante é um exemplo de bom cardápio na cidade.

Para os proprietários, abrir o novo restaurante em Taguatinga foi a escolha certa, por ficarem mais próximos das famílias e para desmistificar que apenas o Plano Piloto tem boa comida. "Trazer uma comida boa para cá é como retribuir tudo que a cidade já fez por nós", disse Bruno.

Carlos Vieira CB/DA Press



O geólogo Edgar Fagundes é um defensor das trilhas da Flona

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Esther Ludmylla destaca a Praça do Relógio como um marco histórico

Davi Pereira CB/DA Press



Bruno Oliveira e Lucas Narciso são sócios de uma churrascaria

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Maria do Socorro está no Mercado Norte há 49 anos

Vitória Torres/CB/DA Press



Pai e filha, Claudia e Claudio têm um negócio de pães de queijo

ASA NORTE

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Natalia (E) e Júlia: vizinhas unidas na torcida pelo hexa

Pintura para a Copa mobiliza moradores

Há pouco menos de uma semana para o início da Copa do Mundo, torcedores de Brasília demonstram sua esperança na seleção brasileira de futebol resgatando uma tradição que foi se perdendo ao longo do tempo: pintar as ruas. Na quadra 216 da Asa Norte, por exemplo, moradores se uniram para decorar uma calçada da quadra.

A pintura conta com os tradicionais traços do artista urbano Pedro Sangeon, mais conhecido como Gurulino, idealizador do projeto. Ele decidiu retornar com a prática que fazia quando criança. O artista conta que a nostalgia e o incentivo da esposa nortearam o

projeto. "Tem muita nostalgia aqui e percebemos na pandemia que as pessoas perderam essa tradição de pintar as ruas. Aí, minha esposa me sugeriu propor uma movimentação na vizinhança", disse.

Após conversar com a prefeitura da quadra, o projeto teve início. A calçada escolhida para receber a pintura passou por uma recente reforma. "Quando a reforma foi finalizada, eu enxerguei um imenso potencial de fazer uma pintura nesse espaço", explicou Gurulino. Com o local escolhido e as tintas compradas. O próximo passo era conseguir mais pessoas para realizar a pintura.

A divulgação pelas redes sociais foi muito bem sucedida. O artista explica que foi até uma surpresa ver tanta movimentação popular em prol da decoração. "Bombou de gente aqui. Muitos pais, acompanhados dos filhos, e adultos vieram nos ajudar. Está sendo uma experiência muito intensa e alegre", disse. Pedro avalia que essa experiência ficará na memória das crianças. É uma forma de trazer de novo a potência da arte e tirar as crianças um pouco desse mundo digital que elas vivem", acrescentou.

A pequena Júlia, de 10 anos, conta que foi a primeira vez que ela fez pinturas para a Copa do Mundo.

Apesar do cansaço, e das dores nas costas, ela crava que valeu a pena. "É bem divertido, muito legal participar dessa pintura. Dói um pouco as costas, mas vai ficar muito bonito quando terminarmos", observou.

Vizinha de Júlia, a artista Natália Araújo comenta que a decoração e a movimentação dos pais é importante para nutrir o imaginário das crianças. "A Copa do Mundo é o momento em que a gente deixa a individualidade de lado e temos esse grande sentimento de coletividade. Isso também é importante para as crianças, para trabalhar esse sentimento nelas", afirmou. (LFA)

Ed Alves/CB/DA Press



O artista urbano Pedro Sangeon, o Gurulino, é autor da iniciativa